

SEMANÁRIO

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XIX - N.º 882

ESPINHO

12 - 01 - 95

PREÇO 65\$00 (IVA Incluído)

PORTE PAGO

IMAGENS FORTES DE 1994

- Pgs. 2/3

JOSÉ MARTINS

- 50 anos de amor aos bombeiros

- Pg. 5

CARLOS FONSECA

- as geografias do futebol

- Pg. 7

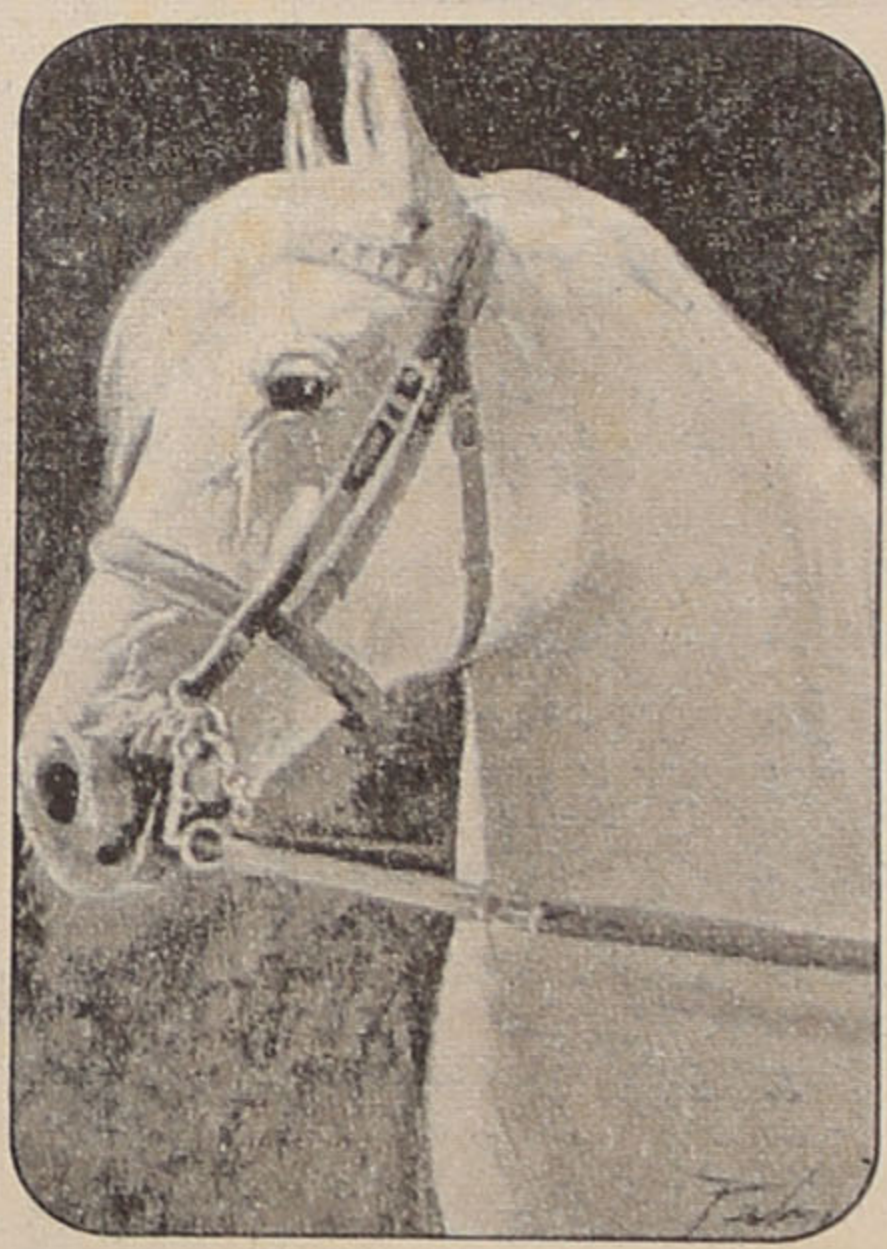
ENCONTRO DE JANEIREIROS

- no sábado

- Pg. 8

O NOVO ANO JÁ ROLA...

AO RITMO DO CALENDÁRIO



E o ano novo já rola, na sua segunda semana de existência, recuperando da ressaca inevitável das festas, ainda pouco convencido que tem tantos dias para percorrer, ao ritmo do calendário.

Numa matemática elementar de dias, semanas e meses, com feriados fixos e outros móveis, os anos reflectem-se nos calendários, esses instrumentos versáteis que regulam a marcha do quotidiano.

Penduram-se na parede, guardam-se no bolso e fixam-se na memória.

São companheiros certos da caminhada, inevitáveis e versáteis, impessoais ou exuberantes. E o tempo passa, aliviado por simbologias para todos os gostos: a pieguice do gato felpudo, a ironia inócua da caricatura ou a imobilidade da paisagem, por entre crianças cândidas e meninas bem dotadas.

Cumprindo o calendário, o "Maré Viva" aqui está, a iniciar mais uma caminhada, por vezes penosa e desencantada, mas firme na sua determinação. Os calendários não se evitam, cumprem-se...

C.M.G.

1995

TELEFONES
ÚTEIS

ESPINHO

Hospital.....	72 1141
Centro de Saúde.....	721167
C.R. Segurança Social.....	721956
Ambulatório.....	720664
Clínica "C. Verde".....	725885
Clínica N.S. d' Ajuda.....	722695
Clínica "S. Pedro".....	724714
Policlínica.....	722111
Farmácia Teixeira.....	720352
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Paiva.....	720250
Farmácia Higiene.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
Tribunal.....	722351
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
C.M.E.....	720020
Bibl. Municipal.....	720698
EDP (agência).....	728387
EDP (avarias).....	728362
J.F. Espinho.....	724418
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D.Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
Rep. Finanças.....	720750
Tesouraria.....	723730
CP.....	720087
A. Viação Espinho.....	720323
Táxis (Graciosa).....	720010
Táxis (Câmara).....	723167
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis União.....	728017
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Lar da 3.ª Idade.....	724651
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724017
U. Saúde Silvalde.....	723642
U. Saúde Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 ★ Tel. 720091
4500 ESPINHO ★ Portugal

Ao ritmo do calendário

AS IMAGENS FORTES DE 1994

Renovado o calendário, há sempre a tendência para balancear o que foi feito, procurando deixar pistas na retina da memória. A imprensa usa este expediente ciclicamente, chamando às suas páginas cronologias em catadupa.

Ao iniciar mais um ano, ainda que entrando algo atrasado a meio da segunda semana de Janeiro, o "Maré Viva" não foge à regra. Ignora a tendência para visitar 1994 passo a passo, mas fixa-lhe alguns instantes, com Espinho no centro das atenções.

À espera
de protecção

"É preciso acontecerem estas desgraças para se lembrarem de nós!", desabafava um morador da Marinha perante o interesse da comunicação social aquando das cheias, que afectaram dezenas de lares nessa zona carenciada. No início do ano, as chuvas provocaram uma subida desmesurada do nível das águas e causaram grandes estragos. Esta situação de emergência veio demonstrar que as instituições não estão preparadas para responderem de imediato. Apanhado de surpresa no dia imediato à sua tomada de posse, o presidente da Câmara José Mota foi empurrado para o meio da desgraça sem ter soluções disponíveis, gerando-se impasses incompatíveis com a força do temporal. Chamado, antes, a despoletar as medidas imediatas, o presidente da Junta de Freguesia de Silvalde (Abel Gonçalves) sentiu enormes dificuldades em ultrapassar as barreiras da burocracia, nomeadamente para pôr em acção os serviços municipais de águas e saneamento.

A Assembleia Municipal

aparecia, tempos depois, a recomendar, por proposta do PS, a criação de um serviço municipal de protecção civil, que fosse capaz de responder a situações de emergência. A Câmara mostrou-se receptiva, mas ainda não avançou com algo em concreto...

A morte mais
triste do mundo

Meses depois, a Marinha voltaria a ser abalada por outra tragédia. Ao princípio da tarde, o "Santa Catarina", quando regressa da faina, sofre o embate violento de uma onda, que cobre o barco e provoca a morte de três pescadores. Evaristo Lopes, Francisco Neto e Joaquim Leite eram as vítimas choradas amargamente pela população local, com uma história pouco fértil em naufrágios. O arrais Manuel Gonçalves contou como foi: "Estava dentro do barco quando aquilo surgiu. Quando o mar cresceu, dei a volta à

ré com a corda para segurar o barco, só que a primeira vaga passou e a corda trilhhou-me a ré, quando vou para safar a corda ela estava trilhada. Veio a segunda e encheu-me logo o barco de água. Eu atropalhado a safar a corda, ela enleada num pezeiro que se partiu lá. A tábua não vinha e não tive ninguém que me pudesse pôr a mão. Esta segunda vaga cuspiu dois homens ao mar, na terceira vaga andei três vezes fora e dentro do barco, porque estava agarrado à corda, mas como andava sempre dentro e fora nem tive tempo de sacar a navalha. Às tantas abandonei o barco, foi quando ele virou

e fiquei debaixo dele, a safei-me da melhor maneira. Pus-me em cima do barco, com um camarada meu, o Saúl, e a quarta vaga acabou por atirar-nos fora do barco. Aí viemos a nadar ao trambolhão (...), foi assim que nos safamos".

A deputada socialista Rosa Albernaz apresentou requerimento na Assembleia da República, questionando o Ministério do Mar sobre a falta de protecção aos pescadores, mas não consta que tenha obtido resposta.

Guerra à pobreza

Num concelho minado pelo desemprego, com

TRÊS ONDAS
MATAM TRÊS PESCADORES
A 50 METROS
DA PRAIA DE ESPINHO

O "Santa Catarina" não aguentou, ontem, a força de três ondas com cerca de três metros de altura e virou-se a cerca de 50 metros da praia de Espinho, em frente ao Bairro dos Pescadores. Três dos seus seis tripulantes morreram e os outros ficaram ligeiramente feridos.

GRANDE PORTO

A actividade piscatória continua ameaçada por riscos, num mar de insegurança (foto - "Jornal de Notícias")

FARMÁCIAS
de serviço

Quinta, 12.....	Santos Rua 19, n.º 265
Sexta, 13.....	Paiva Rua 19, n.º 319
Sábado, 14.....	Higiene Rua 19, n.º 393
Domingo, 15.....	Grande F. Rua 8, n.º 1025
Segunda, 16.....	Conceição Est. S. Tiago, 709 - Silvalde
Terça, 17.....	Teixeira Av.º 8 - C.C. Solverde
Quarta, 18.....	Santos Rua 19, n.º 265

C
I
N
E
M
A

Cine-teatro S. Pedro

13 A 19 de JANEIRO

"O CORVO"

- Filme de Alex Proyas, com Brandon Lee (M/16)

Casino Solverde

13 A 19 de JANEIRO

"CHUVA DE FOGO"

- Filme Stephen Hopkins, com Jeff Bridges e Tommy Lee Jones (M/12)

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

uma taxa que cresce mensalmente e unidades fabris a encerrarem, são frequentes os casos de pobreza indelével. Segundo um estudo encomendado pela autarquia, existem mais de 300 famílias com agregados médios de 5 pessoas, com um rendimento "per capita" inferior a metade do salário mínimo nacional, em que a mendicidade é o constante de um quotidiano marcado pelo conformismo e pela desgraça.

Procurando enfrentar estas situações, a Câmara Municipal prepara um programa de luta contra a pobreza e celebrou um contrato com a Administração Central, na presença do Ministro Ferreira do Amaral, no sentido de se erradicarem barracas que albergam 458 famílias.

A Administração Central colocará à disposição do município espinhense 3.220.000 contos, de acordo com o programa que proporciona o realojamento especial nas zonas mais críticas do país, concretamente nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. O Governo de Cavaco Silva, com o Ministro das Obras Públicas na ribalta, acredita estarem criadas as condições subjacentes "a uma nova dinâmica traduzida na implementação de vários instrumentos legais de apoio aos promotores da habitação".

Turismo com contrapartidas

Numa sociedade de con-

trastes, Espinho tem no turismo uma porta para o desenvolvimento. Esta bandeira tem sido agitada ao longo da história e 1994 não fugiu à regra, com uma reviravolta drástica no processo das contrapartidas. O executivo camarário deu início à construção da nave polivalente e da clínica de ténis (situadas nos terrenos do futuro e tão desejado Parque da Cidade) e vai alterar o projecto de renovação da Piscina, preservando as suas características tradicionais, pondo fim a uma polémica que abalou o mandato anterior. A talassoterapia substituirá parte da "Brandão Gomes" em ruínas e a Secretaria de Estado do Turismo concordou desistir do hotel que lhe estava reservado e aceita canalizar as verbas para um centro de animação, a construir perto da "Vila Manuela".

Estas decisões, protagonizadas por José Mota e Rolando de Sousa, podem revestir-se de grande importância no futuro imediato do crescimento turístico de Espinho. Entalado em compromissos anteriores, o PSD absteve-se nesta decisão do executivo camarário, mas não foi capaz de prosseguir este distanciamento, pois votou favoravelmente o plano de actividades do município para 1995, onde estão consagradas estas opções.

Uma questão de património

Os ventos do progresso esbarram, por vezes, com a

nobreza do património. O ano que passou trouxe à baila algumas preocupações e assistiu a decisões que merecem ser assinaladas.

Depois de muito tempo mergulhados em penoso impasse, dois edifícios venerandos têm futuro definido. A nave central da ex-fábrica "Brandão Gomes" vai ser recuperada, enquanto a antiga escola primária da Rua 23 vai ser reconvertida, mantendo a traça, a volumetria e a cerca de um edifício com lugar particular na memória colectiva. O Palacete da Pena é que continua condenado a uma degradação que não parece encontrar remédio!

A fim de salvaguardar edifícios considerados com valor patrimonial, a autarquia decidiu dar corpo às directrizes do Plano Director Municipal, prometendo criar uma comissão que dará parecer sobre os edifícios merecedores de interesse. Aguardam-se novos episódios deste processo...

O ano dos centenários

1994 assume-se, por fim, como o ano dos centenários, assistindo a uma série de iniciativas que procuraram exaltar a importância de dois marcos. A ex-fábrica "Brandão Gomes" viva nos vestígios de um passado com glórias e a Feira Semanal, pujante na certeza do nosso quotidiano.

É que o futuro também se constrói com história!

POSTURA DE BOM ALUNO

Um dia, perguntaram a um velhote se não sentia pena por não ter ido à escola. Ele, despreocupadamente, respondeu: "Não. Fiz melhor. Aprendi com a escola da vida". Esta maneira de encarar falhas da nossa vida acaba por ser, ela própria, uma lição. De que vale estarmos cheios de boa vontade e de canudos, se, na prática, acabamos por ser "comidos por lorpas e pelos mais sabidos"?

Um ano após a eleição de José Mota à presidência da Câmara de Espinho, a conclusão a que cheguei (pondo de lado os laços de amizade já com uns anitos valentes) é que temos no cadeirão maior do Município alguém que foi bom aluno da escola da política. E hoje sabe ser doutor entre, até, os que se dizem catedráticos nas lides autárquicas.

Se calhar, outra obrigação não tinha Mota se não a de mostrar que se devem aplicar os ensinamentos de tal escola, sob pena de ser como alguns senhores que conheço que, quando chegados à hora da verdade, mostram muita teoria, mas na prática é que são elas.

Os tempos passados no sindicalismo e no Parlamento serviram para que José Mota não se perdesse a escrever grandes actos teóricos e tenha, logo logo, ainda a cadeira onde se sentava estava fria, aplicado as boas notas conseguidas. Apesar de, no início, ter enveredado por uma linguagem pecaminosamente entusiasta (desculpe lá, presidente, mas... casa da Cultura igual a Hollywood, decididamente, não!), Mota não escondeu a realidade do concelho e lançou-se, de forma feroz, a tudo quanto era obra.

Pegando em heranças polémicas, deu a volta ao processo das contrapartidas do jogo e teve a seu lado o secretário de Estado do Turismo, Alexandre Relvas. Fez barulho contra a pobreza (podia escondê-la e assim poupar os cidadãos a tais verdades) e teve a seu lado o ministro Ferreira do



Amaral. O ambiente e o mar "cão" trouxeram a Espinho a ministra Teresa Patrício Gouveia e o secretário de Estado, Poças Martins. Gritou "ó da Guarda" e teve, com boas perspectivas, sobretudo para a PSP, a visita de Carlos Encarnação.

Se tudo isto me fosse dito, sem acrescentarem que estamos a falar de um presidente de Câmara socialista, concluiria que se tratava de "amizades partidárias". No caso de Mota, terei de consentir que é tudo fruto de um bom aproveitamento na escola da política. Com nota 20. Claro que não fica de lado que é necessário, também, ter disposição e "savoir-faire" no meio de tudo isto. Mas, parajá, no balanço do primeiro ano, sou forçada pelas circunstâncias a tirar o meu chapéu ao presidente.

E para não julgarem que estou a torcer demasiado, dou mais dois exemplos de que, até hoje, Mota merece a classificação 20: não há, para já, notícias de total unanimidade na votação do

plano de actividades e do orçamento noutra Edilidade que não a de Espinho e, na altura da visita de Carlos Encarnação, um colaborador de um jornal concelhio, perguntava-me se, "com outras Câmaras, também se fazia, assim, barulho em torno de obras". (Claro que lhe respondi que há quem faça barulho sem obras).

Esta última questão tem, porém, outra razão de ser: também na relação com a Comunicação Social, José Mota aprendeu que subestimar pode ser perigoso e que o silêncio pode trazer grandes brados. Para quem estava habituado à porta fechada, a ser atendido por alguém que confunde Jornalismo com inimigos, tanto barulho e tanta abertura soa a esmola que faz ficar o santo desconfiado. Até agora, no entanto, a ideia é que não há cartas na manga. Pode ficar o santo desencansado.

□ Margarida Fonseca
(Jornalista do "Jornal de Notícias")



Recriação da feira há 100 anos atrás - o futuro também passa pela história

RGA
Rádio Globo Azul
FM 92.0
ESPINHO
...um céu AZUL todos os dias

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

PLANO E ORÇAMENTO DE GUETIM SEM UNANIMIDADE

A Assembleia de Freguesia de Guetim aprovou o plano e orçamento para o corrente ano, mas sem a unanimidade que tem sido frequente noutros órgãos autárquicos do concelho, pois a oposição (PS e CDS-PP) resolveu abster-se e lançar muitas interrogações sobre a actividade desenvolvida pelo executivo presidido pelo social-democrata Alfredo Rocha.

■ Ponto prévio

Após a aprovação da acta da sessão anterior, a Assembleia votou favoravelmente uma proposta do vogal João Ribeiro, no sentido de que as convocatórias para as sessões da Assembleia passem a mencionar, obrigatoriamente, um ponto de discussão e análise da actividade exercida pela Junta, conferindo outro valor e transparência à actuação da autarquia.

■ Um inquilino

Alfredo Rocha informou o plenário das mais recentes diligências da Junta, nomeadamente quanto à limpeza da Rua do Ermo (que terá custado várias dezenas de contos), à colocação de dois vidrões, ao reforço da electricidade na travessa da Picadela e ao asfaltamento da Rua Velha. Seguiu-se uma catadupa de perguntas e respostas (ver caixa), com destaque para a questão do campo de futebol.

Joaquim Ribeiro perguntou se os terrenos onde está prevista a construção do Complexo Desportivo estão registados na Conservató-

ria. Alfredo Rocha disse que estava tudo em ordem, "uma parte foi doada, outra adquirida pela Junta". Admitiu, também, face a uma questão levantada por Manuel Matos, que existe, nos referidos terrenos, um inquilino, que paga 28 contos mensais à Junta. Continua-se por saber qual a situação de todo o processo. Os terrenos estão em condições legais para acolher o Complexo Desportivo?

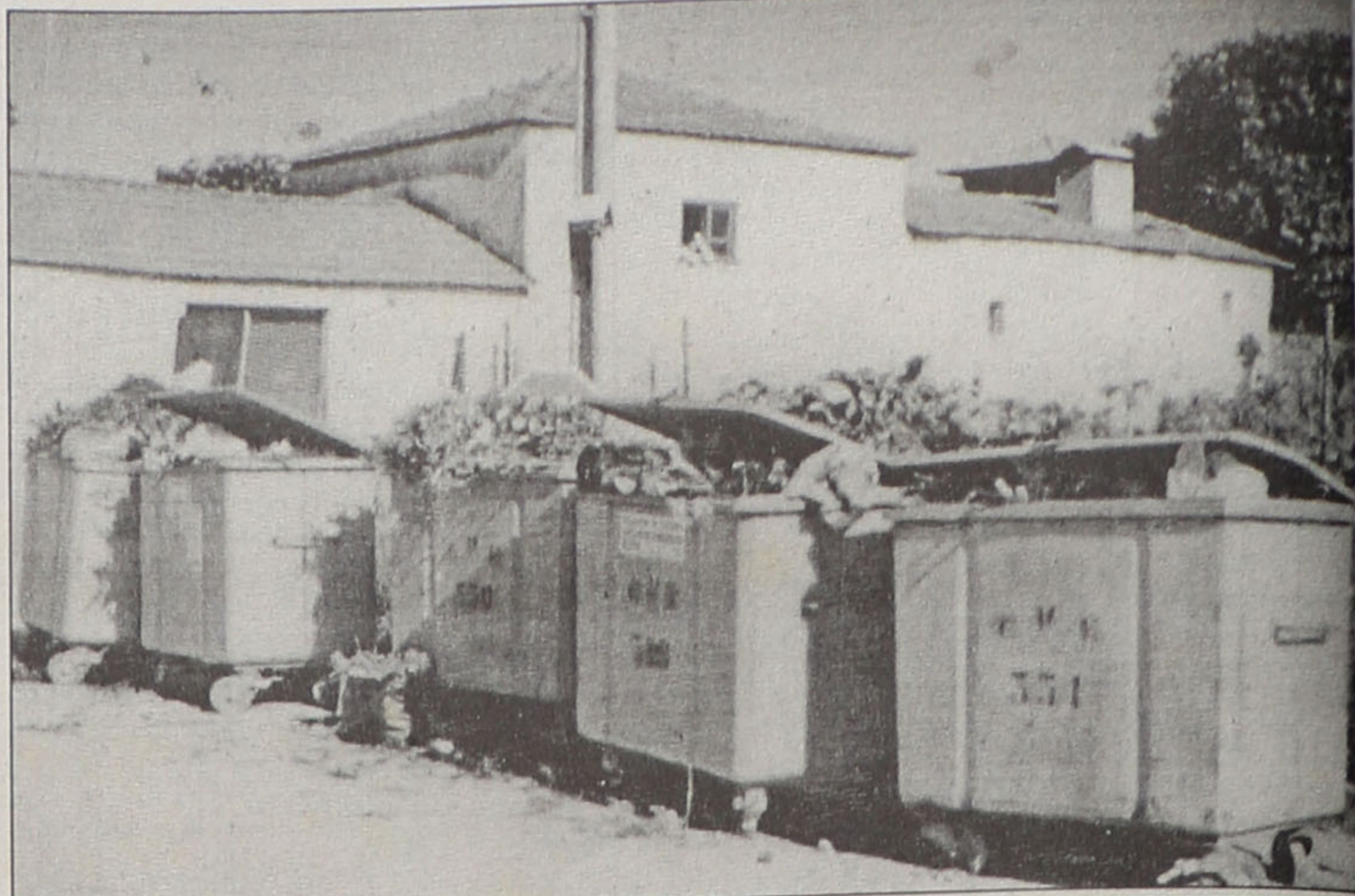
■ Complexo Desportivo

No âmbito da discussão do Plano e Orçamento veio ao de cima a questão do Complexo Desportivo. Alfredo Rocha afirmou estar tudo bem encaminhado, não havendo razões para al-

guém naquela Assembleia estar preocupado com a transferência de verbas. Sentindo-se visado, o vogal do CDS-PP, João Ribeiro, que tem levantado reticências quanto à prioridade desta obra, ripostou: "Então o senhor está assim tão descansado e foi para a Assembleia Municipal perguntar ao presidente José Mota se havia dinheiro para o complexo de Guetim, depois de este o já ter informado, numa reunião com os presidentes de Junta, de que a Câmara vai transferir verbas para este fim? Quem está preocupado, eu ou o senhor?".

■ Habitação social

O Plano de Actividades



"Só um super-homem pode limpar as ruas da freguesia!"

incluir a construção de 20 habitações, que o executivo irá reivindicar junto da Câmara de Espinho. Ficou-se, no entanto, sem saber qual a fonte de financiamento. O plano do município não inclui Guetim no programa de erradicação das barracas, conforme já tinha sido explicado no programa ra-

diofónico "Gira Espinho", pelo próprio José Mota, pois esta freguesia só tem uma barraca e outras 12 casas a abranger por outra medida habitacional. No entanto, Alfredo Rocha não desiste: "Na Câmara existem verdadeiros conhecedores que conhecem melhor o programa das barracas que o próprio

presidente, e garantem-me que haverá dinheiro desse fundo para Guetim caso se arranje terreno!" O tempo dirá quem tem razão...

■ Edifício polivalente

João Ribeiro não escondeu o seu contentamento pelo facto de, depois de vários meses a protestar, a Junta vir "dar a mão à palmatória" e contemplar no plano a construção de um edifício polivalente, que colmate as insuficiências do actual espaço utilizado pela autarquia.

■ Sem consenso

Com os dois instrumentos aprovados por maioria com 5 votos favoráveis do PSD e 4 abstenções (3 PS + 1 CDS-PP), Alfredo Rocha não disfarçava algum incómodo, falhada que estava a desejada unanimidade. Cada um terá votado em sua consciência, procedendo os partidos da oposição de acordo com as suas próprias ideias. Terão acabado os dias em que o PSD reinava em Guetim sem grandes resistências. Os tempos mudam... □ J.R.

Um aguaceiro de perguntas

1. LIMPEZA

João Ribeiro (CDS): "Há um ano o sr. Presidente da Junta disse que ia fazer das ruas e jardins de Guetim os mais limpos do concelho. Mas o panorama não mudou, os trabalhadores não têm utensílios capazes nem uma pessoa que os oriente directamente. Assim, o seu desejo nunca mais será conseguido...".

Alfredo Rocha (PSD): "Só um super-homem conseguirá manter Guetim limpo!".

2. RUAS

João Ribeiro (CDS): "Em Junho, o sr. Presidente da Junta informa que procedeu à limpeza da Rua da Igreja Velha e iria estudar a possibilidade do seu alargamento. No entanto, não o fez e mandou asfaltar um caminho onde só passa um carro de cada vez. O senhor queixa-se de falta de fundos, mas quando arranja algum faz obras

desta natureza. Quando chegará o dia em que veremos uma rua executada com estruturas adequadas?". (Alfredo Rocha não respondeu)

3. ESTAÇÃO ELEVATÓRIA

João Ribeiro (CDS): "Apesar das afirmações da Junta no jornal de Guetim, cheguei à conclusão de que não é viável ligar o saneamento à estação elevatória. Não deverá obter confirmação, antes de vir falar para os jornais?".

Alfredo Rocha (PSD): "Já sei que quando precisar de certas informações, vou procurar o senhor Ribeiro!".

4. CULPAS

Manuel Matos (PS): "As obras que estão a ser feitas agora na Rua de Camões não poderiam ter sido evitadas, caso a canalização das águas do cemitério tivessem sido bem realizadas?".

Alfredo Rocha (PSD): "A culpa não é da Junta, mas dos serviços de obras da Câmara!".

5. FAVORITISMOS

Manuel Matos (PS): "O povo da freguesia não é tratado da mesma maneira. Porque se cimentaram valetas junto a determinadas propriedades?".

(Alfredo Rocha voltou a não responder)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

ROLANDO NUNES DE SOUSA, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS:

Avisam-se, por este meio, os eventuais interessados que até ao próximo dia 14 de Fevereiro se encontra aberto Concurso Público para Alienação de 4 Lotes de Terreno Urbanizado junto da Igreja Paroquial de Paramos, conforme o Edital n.º 01/95, datado de 03 de Janeiro em curso, afixado no Átrio dos Paços do Município.

Espinho, 3 de Janeiro de 1995

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

ROLANDO NUNES DE SOUSA, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS:

Avisam-se, por este meio, os eventuais interessados que até ao próximo dia 14 de Fevereiro se encontra aberto Concurso Público para Alienação de 8 Fogos T3 no Conjunto Habitacional da Avenida S. João de Deus, em Silvalde, com o custo unitário de 11.330 contos, conforme o Edital n.º 02/95, datado de 03 de Janeiro em curso, afixado no Átrio dos Paços do Município.

Espinho, 3 de Janeiro de 1995

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

JOSÉ MARTINS - 50 ANOS DE AMOR AOS BOMBEIROS



"O que me fascina é combater a fatalidade do fogo!"

No passado dia 8, o Comandante José Martins, dos Bombeiros Espinhenses, fez as bodas de ouro ao serviço dos "soldados da paz". A Liga Portuguesa dos Bombeiros homenageia-o, atribuindo-lhe, como é habitual nestes casos, o "crachá" de ouro.

É como diz o ditado - "de pequenino é que se torce o pepino": José Martins, aos quatro anos de idade, já vivia em volta dos, neste caso, Bombeiros Voluntários de Espinho, onde o seu pai era motorista. Aos 18 anos inscreveu-se nos Bombeiros Voluntários Espinhenses. Passados 50 anos, fica agora a história.

Maré Viva: Cinquenta anos volvidos, uma ho-

menagem. Como é que a sente?

José Martins: Fico muito satisfeito, mas a maior satisfação que tenho por estes anos de serviço é uma medalha que me foi atribuída a mim e a outros elementos do corpo dos Bombeiros Espinhenses, em Águeda.

MV: E a que é que se deveu esse facto?

JM: Nós salvámos uma povoação lá em Águeda. Eram cerca de 12 casas que estavam no meio da serra, rodeadas pelo fogo. Depois, em forma de agradecimento, as pessoas enviaram uma carta para os nossos bombeiros, a 25 de Agosto de 1972, de agradecimento e 500\$00. Isto, porque não podiam dar mais, e consideravam isso um estímulo.

Em si, o dinheiro não "pres-tou" para nada, mas só o facto da lembrança e da homenagem prestada valeu muito, é uma coisa que não me sai do esquecimento.

MV: O que é que mais o fascina na actividade dos bombeiros?

JM: O que me fascina é o ser contra ao problema fatal da Humanidade, ou do mundo, que é o fogo. Nasci contra ele e é uma coisa que está no meu íntimo.

■ Tristezas e satisfação

MV: Durante 50 anos, muitos momentos se passaram, pontos altos e baixos. Qual o seu balanço?

JM: Sim, muitas tristezas, por vezes, muitas contrariedades, mas também, muita satisfação. Como, por exemplo, ir por vezes a um incêndio conseguir-se recuperar tudo às pessoas. É uma alegria, sentimo-nos bem com isso.

Por vezes também fracasamos, sem termos culpa disso. Antigamente não tínhamos meios suficientes para, por exemplo, apagar todos os fogos. Chegávamos ao local com um carro a um incêndio, tínhamos tirar a moto-bomba, montá-la, para ver bem a distância. Às vezes, a distância era tanta que tínhamos que procurar água. Depois era a vez dos precalços: rebentava uma mangueira, entre muitas outras coisas...

MV: Ao longo destes anos todos, foi difícil relacionar-se com os bombeiros espinhenses?

JM: Não. Tive sempre boas relações. E até entrei para Comandante numa época um bocadinho dura que foi a do 25 de Abril, mas

não cheguei a ter problemas. De vez em quando lá aparece um ou outro bombeiro mais difícil, mas tudo bem. E ser Comandante não é tarefa fácil, temos que impor disciplina e há sempre quem goste e não goste de nós. Mas sempre nos ajudamos uns aos outros. Sempre lutei com o pessoal ao lado deles, em todos os serviços, naquilo que era preciso. Tenho aqui um problema nas costelas, que são as marcas dessa "luta" conjunta. Foi num incêndio na Rua 19, no antigo "Leão do Café". Havia lá, nos fundos do estabelecimento, um foco, e teimeei com um bombeiro que estava renitente a ir lá, só que o que eu não sabia é que havia lá um chagão e caí, partindo duas costelas. Depois, ainda fui todo ligado para outro incêndio. É que as coisas acontecem-nos, mas a gente esquece....

■ Um novo quartel?

MV: É seu desejo continuar ao serviço dos B.V. Espinhenses?

JM: Continuo enquanto puder, quando não puder... E vou já pensando em ir-me afastando quando vir alguém que me possa substituir.

MV: Porquê essa decisão?

JM: A gente vai ficando cansada. São muitas horas dedicadas a esta casa. Muitas "lutas" para levar o "barco" para a frente. A minha *doença* nos bombeiros é a de adquirir material. Tenho sempre discussões e aborrecimentos com os tesoureiros porque eles dizem que não há dinheiro que me chegue. Mas tudo

se vai arrançando, um bocadinho daqui, um bocadinho dali. Isso até se vê pelo presente que o senhor Ricardo Nogueira Marques me ofereceu.

MV: Esse foi um presente de aniversário aos Bombeiros pelos seus 50 anos?

JM: Sim, foi. Foi uma gentil oferta de um carro para o comando e para a direcção. E é assim que os bombeiros vão tendo coisas. As pessoas vão dando e nós vamos aproveitando-as. Mas, se o senhor que nos cedeu estas instalações (antiga garagem Sabença) precisar disto, os carros ficam sem abrigo, por isso é que é tão importante o quartel.

MV: Acha possível a construção de um quartel para os Espinhenses, havendo tanta polémica à volta disso?

JM: Pois há. A gente vai aguardando até que nos possam fazer justiça. Até porque, se forem a ver bem, o *curriculum* dos Espinhenses é grande. Imagine que está lá no quartel uma medalha conferida, nessa altura pelo Presidente da República, Marechal Carmona, e foi de um serviço prestado em Arouca num incêndio que houve no Convento. Houve também uma altura em que cobríamos Paços de Brandão, Lourosa, Lamas, Canedo, e toda essa zona.

MV: Quer dizer com isso que já provaram que merecem um quartel independente dos de Espinho?

JM: Na questão da união e da independência não queria falar nada. Os Espinhenses são os Espinhenses e os de

Espinho são os de Espinho. Eles têm o seu valor e nós o nosso. Se nós conseguíssemos arranjar verba para fazer o quartel - sim, porque o Serviço Nacional de Bombeiros dispõe de dinheiro, fazíamos. Ter dois quartéis sempre é melhor do que ter um. E, depois, o facto de ter um só quartel, ou uma só corporação, não é o que dá vantagens. Dá apenas para a parte directiva, isso sim. E até para o Comando.

MV: Mas há sempre rivalidades entre as duas corporações, ou não há?

JM: Há uma rivalidade e até talvez seja boa, entre mim e o Comandante dos Bombeiros de Espinho. Cada um procura sempre arranjar e fazer melhor. Eles mostram as suas coisas, nós também temos uma obra para mostrar. No fundo, quem beneficia com as duas corporações é Espinho e a sua população.

MV: Acha que os bombeiros têm um bom apoio da terra?

JM: Espinho é uma terra que dá pouco apoio aos bombeiros. Podemos até comparar com Ovar. Lá a população dá todo o apoio aos seus bombeiros. Aqui as pessoas esquecem-se um pouco de nós... E os bombeiros Espinhenses já passaram por muito, já tiveram que fechar, numa altura. Foi graças à luta de bons homens que passaram por cá, como o Dr. Amadeu Morais, Casal Ribeiro, Ernesto Oliveira, entre muitos, que deram todo o amor a esta corporação, que hoje estamos firmes. Mas fomos muito rotulados, sem razão para isso...

□ Manuela Lima

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA

de

Sancebas e Luís Alves

RUA 20 N.º 887 - TEL. 725129 - 4500 ESPINHO

Sapataria CHARME

*Deseja a todos os seus
clientes e amigos um*

FELIZ 1995

RUA 20 N.º 682 - 4500 ESPINHO
TELEFONE 02.724931

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Poli-clínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 N. 593 - ESPINHO
Telef. 723299

NOVOS CORPOS GERENTES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Tomaram posse no passado dia 5 do corrente os novos corpos gerentes para o triénio de 1995 a 1997 da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Eis a relação dos cargos e dos nomes que agora os ocupam:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Eng.º Edgar Alves Ferreira; **Vice-Presidente** - Eng.º Guy Alberto Correia da Costa Viseu; **1.º Secretário** - João Marques dos Santos

Torres; **2.º Secretário** - Rui Pessoa de Sousa Gomes; **Suplentes** - Eng.º Ricardo Manuel de Araújo Catarino e António Ferreira da Silva Torres.

DEFINITÓRIO OU CONSELHO FISCAL

Dr. José António da Silva Soares; Milton da Cunha Pinho; Glória Cardoso Rodrigues; **Suplentes** - José Manuel Cerdal de Melo Abrantes e Américo Gomes de Oliveira.

MESA ADMINISTRATIVA

Dr. Amadeu José de Melo Morais; D. Luciana Moreira de Figueiredo Marques; Dr.ª Filomena Maria da Silva Vieira Pinto; José Domingues de Oliveira; José de Almeida (Jó); José Gomes da Silva; Delfim José dos Santos; António de Sousa Ferreira; Eng.º Amílcar Lizardo Chambel; Avelino de Sá F. Capela; Mário Miranda Valente; **Suplentes** - Rui Manuel V. L. Machado e Joaquim Vasconcelos Ferreira.

IMPOSTO SOBRE SUCESSÕES E DOAÇÕES

Durante o corrente mês de Janeiro, encontra-se aberto o cofre da Tesouraria da Fazenda Pública do Concelho de Espinho para pagamento do Imposto sobre as Sucessões e Doações (anuidades de 1995). Este imposto deverá ser pago, portanto, até ao próximo dia 31 e, findo este prazo ficará sujeito a juros de mora. Passados 60 dias sobre o seu vencimento, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

O pagamento deste imposto pode ser efectuado em numerário, cheque visado ou normal e através de cartão multibanco. Pode também ser apresentado em qualquer outra tesouraria da fazenda pública desde que se apresente o respectivo aviso ou fotocópia.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO ANÚNCIO

"CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE UM VEÍCULO AUTOMÓVEL, TIPO STATION, A GASÓLEO"

MANUEL FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA, VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 25 de Novembro de 1994, deliberou abrir concurso público para o fornecimento em epigrafe, de acordo com as condições patentes do Departamento de Equipamentos Básicos.

1 - As características-base da viatura automóvel, tipo "STATION" a fornecer são:

- Lotação de cinco lugares;
 - Cinco portas;
 - Combustível - gasóleo;
 - Cilindrada - cerca de 1700CC;
 - Quatro cilindros;
 - Preço-base - 4 mil contos;
 - Todas as características e equipamentos legais para poder circular na via pública;
 - Todos os documentos para circular na via pública;
 - Prazo de entrega do veículo.
- 2 - Deverá o concorrente considerar a retoma de um veículo automóvel de passageiros a gasó-

leo, marca "Peugeot 504" do ano de 1981, com a matrícula TM-80-65.

3 - Podem ser apresentadas propostas variantes às características-base do veículo a fornecer, que serão analisadas de acordo com os interesses da Câmara Municipal.

4 - Os interessados poderão examinar o Processo de Concurso, no DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS, da Câmara Municipal de Espinho, sito no Largo José Salvador, 4500 Espinho, durante as horas de expediente, desde a data da publicação do presente Anúncio no Diário da República até ao dia e hora do acto Público do Concurso;

5 - a) As propostas serão entregues, até às 16 horas do 22.º dia, contado a partir da publicação do Anúncio referente a este concurso no Diário da República, pelos concorrentes ou seus representantes, na Câmara Municipal de Espinho, DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS, sito no Largo José Salvador, 4500 Espinho, contra recibo ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção;

b) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

6 - O valor da caução é

de 5% do valor da adjudicação.

7 - O Acto Público do Concurso realizar-se-á na sala das Sessões da Câmara Municipal de Espinho, pelas 15 horas, na 1.ª reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas. Só poderão intervir no Acto do Concurso as pessoas que, para o efeito, estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes.

8 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados do acto público do concurso

9 - O critério de apreciação das propostas será:

- Valor técnico;
- Melhor preço.

E eu, [assinatura ilegível], Director do Departamento de Equipamentos Básicos, o subscrevi.

Paços do Município de Espinho, 7 de Dezembro de 1994.

**O VEREADOR COM
COMPETÊNCIAS
DELEGADAS,**

MANUEL FRANCISCO
FERREIRA DA ROCHA

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO ANÚNCIO

"CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA "PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSESSORIA À FISCALIZAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA NAVE POLIVALENTE DE ESPINHO"

MANUEL FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA, VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 25 de Novembro de 1994, deliberou abrir Concurso Público para a referida adjudicação, cujas características essenciais adiante se esclarecem:

1 - A empreitada diz respeito à adjudicação da "Prestação de Serviços de Assessoria à Fiscalização da Empreitada de Construção da Nave Desportiva Polivalente, em Espinho", englobando o planeamento e coordenação geral de uma empreitada e dos respectivos intervenientes.

2 - a) Os interessados poderão examinar as peças escritas e desenhadas do Processo de Concurso, no DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTOS BÁSICOS, da Câmara Municipal de Espinho, sito no Largo José Salvador, 4500 Espinho, durante as horas de expediente, desde a data da publicação do presente Anúncio no Diário da República até ao dia e hora do acto Público do Concurso;

b) Podem ser adquiridas cópias daqueles elementos, no prazo de 5 dias úteis, contados a partir da data da recepção

do respectivo pedido escrito na entidade que preside ao Concurso, que não poderá ultrapassar o 15.º dia contado a partir da data da publicação deste Anúncio;

c) O custo da totalidade dos elementos referidos na alínea b) é de 200.000\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do Tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho.

3 - a) As propostas serão entregues, até às 16 horas do 30.º dia contado a partir da publicação do Anúncio referente a este Concurso no Diário da República, ou no 1.º dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30.º dia coincida com Sábado, Domingo ou Feriado, pelos concorrentes ou seus representantes, na Câmara Municipal de Espinho, Departamento de Equipamentos Básicos, sito no Largo José Salvador, 4500 Espinho, contra recibo ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção;

b) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

4 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 66 dias, contados a partir da data da sua entrega.

5 - O Acto Público do Concurso realizar-se-á na sala das Sessões da Câmara Municipal de Espinho, na 1.ª reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas. Só

poderão intervir no Acto do Concurso as pessoas que, para o efeito, estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes.

6 - O prazo de Serviços de Assessoria à Fiscalização é o correspondente ao prazo da empreitada, ou seja, de quatrocentos e cinquenta dias, prorrogável sem aumento de encargos no caso da empreitada ser prolongada.

7 - O critério de apreciação das propostas será o estabelecido no Programa de Concurso de que se destacam, por ordem decrescente de importância os seus parâmetros:

a) Constituição da Equipa Técnica e respectivos currículos;

b) Experiência precedente do proponente;

c) Programa de desenvolvimento dos Serviços a prestar;

d) Preço proposto.

E eu, [assinatura ilegível], Director do Departamento de Equipamentos Básicos, o subscrevi.

Paços do Município de Espinho, 05 de Dezembro de 1994.

**O VEREADOR COM
COMPETÊNCIAS
DELEGADAS,**

MANUEL FRANCISCO
FERREIRA DA ROCHA

Estamparia ANDRÉ

André Santos Pinho Maceda

**ESTAMPAGENS PUBLICITÁRIAS
GRAVAÇÕES DE QUADROS**

Av. 8 n.º 1405 - Telef. 728800 Res. 7647062 - 4500 ESPINHO

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D. Telef. 723129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.º e 4.º - das 13h às 17h

CARLOS FONSECA E AS GEOGRAFIAS DO FUTEBOL

Carlos Fonseca é teinador dos Juniores D do Sporting de Espinho há duas décadas. "Quem me convidou a trabalhar no Espinho foi um ex-jogador, o Meireles, também ele treinador das camadas jovens durante algum tempo. Na altura em que ele falou comigo eu treinava uma equipa de bairro na qual se incluía o Jaiminho [actual jogador do Boavista]. Depois, o Meireles foi-se embora e eu continuei por cá. Até hoje". Arrependido? Nem por sombras. "Eu gosto muito dos miúdos. Nestas idades, o importante é dar-lhes carinho, apoio, é isso que eles necessitam. Eu sei a importância que isso tem porque também já fui criança". A urgência de vitórias, de performances,

isso, fica para depois...

Carlos Fonseca conhece bem as geografias do futebol. As da felicidade e as da tristeza: "O momento de maior alegria que eu tive foi quando ganhei o primeiro campeonato regional de infantis e a taça comemorativa dos 150 anos da Associação de Futebol de Aveiro (AFA)". O rosto de Fonseca transfigura-se: "O de maior tristeza foi quando perdi uma final da AFA com o Águeda. 6-1 foi o resultado final. Outro momento triste foi quando perdemos 3-2 com o União de Coimbra, num jogo que decidia o nosso apuramento para o campeonato nacional de Infantis. O estranho foi que esse jogo, realizado em Coimbra, foi apitado por

um árbitro (Carlos Pinto) da mesma cidade, que fez uma actuação desastrosa e comprometeu o nosso objectivo".

Comprometido parece estar também o desenvolvimento e a melhoria da qualidade do futebol espinhense. "As condições são muito fraquinhas", resume o treinador com mais anos de casa. "Este problema não é só de agora. As condições que o Espinho possui, quando comparadas com as de outros clubes, são muito inferiores. O Espinho é um dos clubes com menos condições de trabalho". Prova disso mesmo é o facto de os cinco escalões de formação (escolas, juniores A, B, C e D) possuírem apenas um campo de treinos sem o mínimo de condições (situ-

ado junto ao apeadeiro da CP, em Silvalde). E de os miúdos, para se deslocarem até lá, terem que percorrer 1.500 metros por ruas mal iluminadas e com muito trânsito. Faça sol ou faça chuva. Maior prova de dedicação e sacrifício não podia ser exigida. A face visível das carências é por demais notória: "Os infantis só têm possibilidade de utilizar todo o campo uma vez por semana. Nos outros dias, resta-nos metade do campo ou o recinto do Vizela (pedaço de terreno junto ao campo Comendador Manuel de Oliveira Violas, de dimensões reduzidíssimas). Infelizmente, o actual campo do Rio Largo não possui iluminação. Há muito tempo que vimos inventando!", ironiza Carlos Fonseca.

Mesmo com uma alta dose de invenção à mistura, as camadas jovens do Espinho têm dado bons frutos. Jaiminho, Vieirinha, Vítor Couto, o famigerado Rui Filipe e a super-estrela Fernando Couto (ver caixa) são os melhores exemplos que se podem apontar. "Mas há muitos outros", realça o treinador dos tigres. "Na Oliveirense. No União de Lamas. No Lourosa. E no Espinho", claro está. A esse respeito, Fonseca tem uma opinião muito própria: "Temos poucos treinadores a apostar nas camadas jovens. O Manuel José, o Raúl Águas e o Norton de Matos [actual treinador do Espinho], claro está. A esse respeito, Fonseca tem uma opinião muito própria: "Temos poucos treinadores a apostar nas camadas jovens. O Manuel José, o Raúl Águas e o Norton de Matos [actual treinador do Espinho], claro está. A esse respeito, Fonseca tem uma opinião muito própria: "Temos poucos treinadores a apostar nas camadas jovens. O Manuel José, o Raúl Águas e o Norton de Matos [actual treinador do Espinho], claro está. A aposta na melhoria de qualidade do futebol passa por aí".

□ V.M.



"O importante é dar-lhes carinho!"

Jaiminho e Fernando Couto

Vinte anos de trabalho. Vinte anos de histórias. Como aquela que um dia, Jaiminho, actual jogador da equipa liderada por Manuel José (o Boavista), se lembrou de inscrever na memória do treinador. Fonseca conta como tudo se passou: "O Jaiminho sempre teve um temperamento muito difícil. Ao contrário do que deixa transparecer, ele é muito irrequieto, muito quesilento. Um menino rebelde. Lembro-me que, num determinado jogo, no balneário, o Jaiminho pegou numa toalha molhada e desancou num primo sem razão absolutamente nenhuma que não fosse a brincadeira, o gozo. Apesar de saber que ele era imprescindível no jogo da final não tive outra solução senão impedi-lo de jogar. Felizmente, ganhámos o encontro mesmo sem ele". Mas há mais: "De uma outra vez, por não concordar comigo, disse que não treinava.

Sentou-se no meio do campo para atrair as atenções dos outros (ele era o líder do grupo) e ali esteve durante todo o treino".

Fernando Couto, actual jogador do Parma, era mais reservado nos seus comportamentos. Fonseca traça o seu perfil: "O Fernando era um rapaz tímido, fechado, menos conflituoso. É verdade que já naquela altura era brigão e corajoso, mas isso era só durante o jogo. Ele é um rapaz bastante tranquilo e simples. Lembro-me que, antes de viajar para Itália, para jogar no Parma, ele passou por mim na Rua 20 no momento em que eu estava a arranjar os semáforos [Fonseca é electricista na Câmara Municipal de Espinho] e, sem que eu tivesse dado pela sua presença, cumprimentou-me como fazia nos velhos tempos". Amizade: talvez seja esse o maior dom do futebol. Um dom em perigo de extinção.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 4/95

ROLANDO NUNES DE SOUSA, VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO.

Faz público que durante os meses de JANEIRO e FEVEREIRO se encontram em pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, as LICENÇAS DE OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA, INSTALAÇÃO ABASTECEDORA DE CARBURANTES DE AR OU ÁGUA E RAMPAS relativas ao

ano de 1995.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e ainda publicados nos Jornais "Defesa de Espinho", "Maré Viva" e "Espinho Vareiro".

Espinho, 04 de Janeiro de 1995.

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

ROLANDO NUNES DE SOUSA, VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO.

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião realizada em 3 de Janeiro em curso, que se encontra aberto concurso até ao próximo dia 24 de Janeiro para a adjudicação da OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE 7

MONTRAS NA PASSAGEM INFERIOR AO CAMINHO DE FERRO, conforme Edital n.º 3/95, afixado no átrio dos Paços do Município.

Espinho e Paços do Município, 3 de Janeiro de 1995.

O Vereador com Competências Delegadas,
Rolando Nunes de Sousa

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 722877
Residência 723385

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

PC
MAC
AMIGA



RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

Loli - Biju MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 723711 - 4500 ESPINHO

"DEFESA DA COSTA" EM CONFERÊNCIA

A Câmara de Espinho promove amanhã, sexta-feira, às 21h30, na sala de sessões da Assembleia Municipal, uma conferência subordinada ao tema "De-fesa da costa: passado, presente e futuro".

Esta iniciativa reveste-se de particular actualidade, tendo em conta as consecutivas arremetidas do mar contra a costa espinhense, que mais uma vez ameaçam não só as habitações e os parques bens das modestas populações que residem no local, como também põem em causa importantes peças do

património histórico e documental. Tal situação tem provocado constantes alertas do município ao Instituto da Água-organismo responsável pela manutenção das condições necessárias à defesa da costa e das populações junto a ela radicadas.

O conferencista convidado é o prof. dr. Veloso Gomes, possuidor do grau de "Master of Science" em Engenharia Oceânica e Arquitectura Naval pela Universidade de Londres e coordenador do projecto "Avaliação

da vulnerabilidade da capacidade de recepção das águas e zonas costeiras em Portugal", financiado pela Comissão da União Euro-peia. É também membro, entre outras organizações, da Sociedade dos Arquitectos Navais e Engenheiros Marítimos (Estados Unidos), do Instituto Real dos Arquitectos Navais (Londres), da Associação Internacional Permanente dos Congressos de Navegação (Bruxelas) e da União Geofísica Americana.

SÁBADO HÁ ENCONTRO DE JANEIREIROS

Numa organização da Câmara Municipal de Espinho, realiza-se no próximo sábado, dia 14, o 4.º Encontro de Janeireiros, iniciativa que reúne este ano, num mesmo espectáculo, oito grupos que se dedicam a recuperar a tradição das Janeiras, tal qual elas se encontram enraizadas nas populações.

Às 20h30, os grupos partirão, cantando, de diferentes locais da cidade, concentrando-se no Largo dos Paços do Concelho às 21h, para depois seguirem para o Salão Paroquial, onde, às 21h30, terá início o espectáculo. Participam nesta iniciativa: Grupo de Cantares Populares "Serões na Eira", Grupo de Janeiras da Paróquia de Espinho, Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, Grupo Cultural e Recreativo Semente, Rancho Folclórico N.º Sr.ª dos Altos Céus, Grupo de Janeiras do Orfeão de Espinho, Coro e Teatro Popular de Espinho (Cooperativa Nascente), e Rancho Regional Recordar é Viver.

Jantar de antigos atletas de hóquei em campo

Os antigos atletas de Hóquei em Campo da Associação Académica de Espinho vão reunir-se no próximo sábado, dia 14, para um jantar de confraternização no Hotel Paraiagolfe, a partir das 19h30. As recordações serão, certamente, um dos "pratos fortes".

Exposição de pintura

Inaugura também no sábado, às 19 horas, uma exposição colectiva de pintura na Galeria Municipal (ângulo das Ruas 19 e 20), composta por trabalhos dos artistas Luís Guedes, António Pequeno Branquinho, Dulce Castro e Manuel Almeida. Para ver até dia 30 deste mês.

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA CERCIESPINHO

4 VAGAS PARA CURSOS DE FORMAÇÃO

O Centro de Formação Profissional da CERCIESPINHO tem 4 vagas para formandos nas áreas de SERRALHARIA CIVIL, TAPEÇARIA, MERCENARIA, CORTE E COSTURA, JARDINAGEM e SERVIÇOS. Estes cursos destinam-se a pessoas com idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos, com dificuldade de aprendizagem, e deficientes, que terão direito a uma bolsa de formação, a alimentação e transporte.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE JANEIRO NA CERCIESPINHO

MAIS UM EMPATE EM CASA..

O Espinho continua sem acertar frente aos seus rivais regionais de sempre. Depois de uma derrota em Terras de Santa Maria, perante um Feirense intranquilo, cede mais um ponto em casa perante o União de Lamas, que vai um pouco mais à frente na amálgama do meio da tabela. O desafio foi demasiado monótono, sem ponta de interesse, com os visitantes a segurarem o nulo e os visitados a perderem o ímpeto atacante, após o intervalo, denotando fragilidades, que poderão resultar das mexidas que Norton de Matos introduziu na equipa. A defesa sem Amadeu e Cerqueira, titulares indiscutíveis, acolheu Aziz e Eusébio (uma nova aquisição), enquanto se registam as estreias de Miguel Galdes e Pedro na linha média. Artur

Jorge e bolinhas continuaram no primeiro "team", mas não marcaram...

A situação classificativa não merece alarmes, mas ainda há muito campeonato pela frente. A duas jornadas do final da primeira volta, o Espinho está em 12.º lugar com saldo positivo em ma-

téria de golos e desvagem na matemática dos perdidos e ganhos, cedeu sete pontos em (4E+1D) e apenas conseguiu quatro em terreno al (1V+2E), o que resulta em um défice (3 pontos) que cor regularizar, tendo em a ção o balanço final.



Espinho, 0 - Lamas, 0 (foto - "A Bola")

VOLEIBOL

"TIGRES" COM BOAS ENTRADAS

Após o período festivo do Natal e Ano Novo, regressou o nacional da 1.ª divisão masculina.

Na primeira jornada de 1995 defrontaram-se as duas equipas espinhenses, com vitória dos "tigres", por 3-0, apesar da réplica oferecida pelos "mochos".

A equipa academista conseguiu fazer frente ao

pode-roso adversário, principalmente no primeiro parcial, apesar das limitações do seu plantel, recheado de juven-tude.

Os pupilos de Luís Resende, apesar de nunca terem sentido grandes dificuldades ao longo da partida, não jogaram bem, limitando-se a fazer valer a sua superioridade em todos os capítu-

los do jogo, vencendo o naturalidade. No entanto, o técnico espinhense não xará de ter algumas prepações pois, na próxima mana, terá um jogo de gr de risco, como visitante Castelo da Maia, onde t que jogar bastante melh se não quiser ser derrot pelos maiatos e perder liderança do campeonato

"A melhor escola do país"

Em termos de camadas jovens do voleibol, a Académica vai de vento em popa. Numa informação enviada à comunicação social, os dirigentes do clube consideram-no como "a melhor escola do país". De resto, esta será "a quarta época consecutiva que teremos todos os escalões no Nacional de Voleibol e possivelmente o único a realizar tal feito", mesmo apesar das dificuldades financeiras que o clube atravessa.

Os JUVENIS são uma equipa composta na sua grande maioria por atletas de 1.º ano e com média de altura de 1m85, tendo conseguido a proeza de ser a única equipa de voleibol nacional que até este momento não perdeu qualquer "set" (venceu todos os jogos por 3-0); os JUNIORES são todos atletas também de 1.º ano, e estão desde Dezembro à espera da fase final do Nacional.

Quanto à equipa SENIOR, é composta por 6 atletas com idades de juniores - sendo três deles juniores de 1.º ano - e por 6 atletas com idade de senior.

Resultados

VOLEIBOL

JUVENIS
Esmoriz G.C., 0 - AAE,
INICIADOS
SCE, 0 - AAE, 3

HÓQUEI EM PATIN

JUVENIS

C. D. Póvoa, 1 - AAE, 3

FEMININO

Arazede, 3 - AAE, 0

SENIORES

Académico, 6 - AAE, 8

INICIADOS

AAE, 6 - V.P. Aguiar, 2

INFANTIS "A"

AAE, 2 - Vigorosa, 0

FEMININO

AAE, 4 - Gulpilhares, 3

Director: Carlos Morais Gaio « Chefe de Redacção: Albano Assunção « Colaboradores: Carla Victoriano, Carlos A. Lopes, Cristina Lima, Helena Silva, Henrique Gomes, João Nogueira, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Paula Gonçalves, Raquel Pedrosa, Solange Marques e Vítor Manuel « Colaboradores Especiais: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo « Estagiárias: Ana Carina, Carla Teixeira, Lúcia Pereira e Marisa Dias « Administrador: António Gaio « Redacção e Composição: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho « Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural « Tiragem deste número: 1.500 exemplares « Execução Gráfica: Tipografia Espinhense - Telef. 721166 « Depósito Legal: 2048/83